

Gargarejos são exercícios vocais, tentativas sonoras que coçam a garganta. São sons novos que se propõem ao descontrolo, saindo da rotina das palavras, da linguagem e do que faz sentido. Esta exposição ilumina os ruídos, murmúrios e assobios que acontecem entre palavras. O novo dialecto é feito de pequenos momentos fugidios, que se escondem dentro de pedaços de cenário. Assim se projecta uma espécie de mesa de adereços, objectos de identidade dúbia, possíveis pedras que discursam.

O som funciona como aparição, mas deixa a sua marca - uma espécie de baixo-relevo na memória - instala a dúvida sobre a sua proveniência e deixa o ouvinte à escuta. O ouvinte procura o referente visual de cada som, pretende emparelhá-lo para melhor construir a cena. Mas os ruídos escondidos tanto ecoam para espaços da arquitectura, ocupando uma parte do tecto, batendo contra uma e outra parede, como se desvendam a partir das pedras da mesa. De certa forma, há um objecto incógnito que nos chama, no momento em que absorvemos um pouco de uma outra voz cantada, que depois viaja contra os limites do espaço.

É nesta dicotomia entre o que aparece e o que desaparece, que nos encontramos enquanto figuras activas deste cenário. Ouvimos e ficcionamos, e a partir da nossa ficção, criamos uma narrativa - queremos ligar os objectos, relacionar as partes do todo. Mas este todo, anda às voltas. Os objectos estáticos, as pedras falantes, remarcam a sua posição a cada som, a cada suspiro e sussurro que projectam.

As imagens iconográficas que se misturam entre as personagens estáticas desta instalação, funcionam como decalques, laivos de ideias que não pretendem ilustrar a cena. São apenas lembretes, vírgulas com segredo. Os olhos da Santa Luzia, ou os últimos passos que antecedem a ascensão de Cristo, não se referem neste caso ao seu significado religioso, mas sim ao seu valor imagético - daquilo que ilumina, e daquilo que deixa uma marca. O que interessa, é a forma visual de contar a história, a forma gráfica de narrar. É esse o processo que se reflete na nossa relação com o som, quando dele queremos falar, colocando nas palavras que existem, ondas sonoras de difícil descrição. E assim **Gargarejos** são tentativas, são exercícios, aparições.

Teresa Arêde (Viseu, 1991)) exerce a sua actividade profissional e artística no Porto. Actualmente aborda no seu trabalho, assuntos que resultam da intersecção de questões sonoras e visuais.

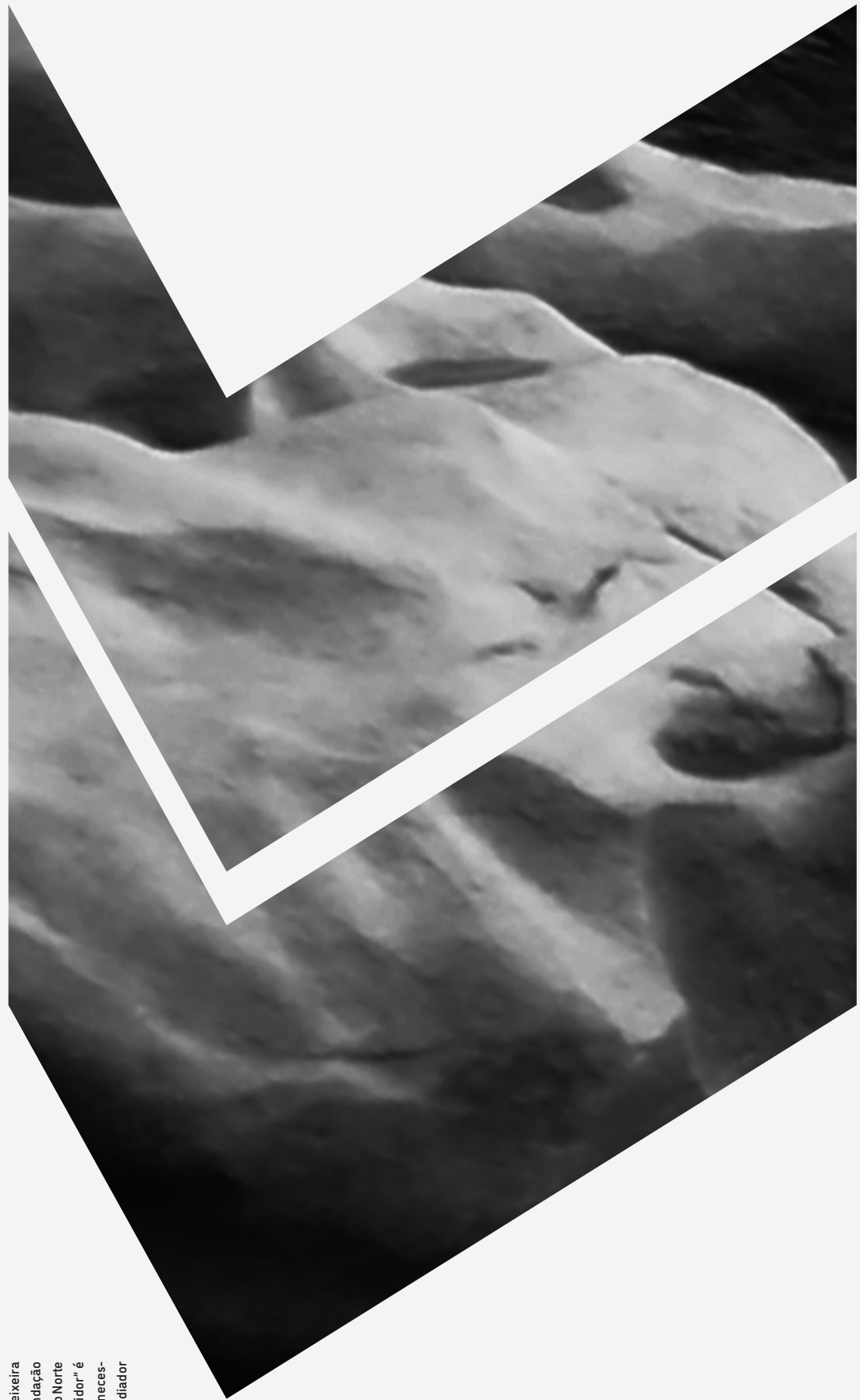
Licenciou-se em Artes Plásticas - Multimédia pela Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto (FBAUP). Em Londres, completou duas Pós-Graduações em Estudos Vocais, na Guildhall School of Music and Drama, seguindo-se um mestrado em Artes Visuais no Royal College of Art.

Expõe regularmente destacando-se a exposição individual *Lamento* (2023), na Galeria Ocupa, Porto; *Ar Líquido* (2023), no Museu Keil Amaral, em colaboração com o compositor Pedro Lima; a exposição colectiva *My witness is the empty Sky* (2022), na Galeria Plato, Évora; a participação no festival *Jardins Efémeros* (2022) em Viseu com a instalação *Bird's Eye View & Neorama*; a exposição individual *Boca de Cena* (2021), no espaço DENTRO, Porto; a criação sonora para a exposição *O Relato* (2021), de Fernando José Pereira, para o espaço Espregueira Mendes; a exposições colectivas *London Grads Now* (2020), na Saatchi Gallery, Londres; *RCA/SLADE Graduate Show* na Kristin Hjellegjerde Gallery, Londres, e *Tomorrow:London* (2020) no White Cube Gallery.

GARGAREJOS

22/02/2024
23/03/2024

Teresa
Arêde



Concebido por Fábio Araújo, Rui Mota e Alexandre Teixeira
- com a produção da Galeria Ocupa e o apoio da Fundação Calouste Gulbenkian, da Direção Regional de Cultura do Norte e da Escola Superior de Educação do Porto - "o Bastidor" é um dispositivo expositivo articulado e adaptável às necessidades dos artistas e espaços que percorre. Um mediador multifuncional entre a arte e a envolvente.

Direção artística
Coletivo Araújo Mota Teixeira

Produção
Galeria Ocupa!

Curadoria
Araújo Mota Teixeira

Agradecimentos
António Fernando Silva
João Oliveira



Galeria Elevador
{ESE - Escola Superior de Educação do Politécnico do Porto}



Rua Dr. Roberto Frias 602, 4200-465 Porto

APOIOS



PRODUÇÃO



PARCEIROS

